



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CASES OF INFLAMMATORY BOWEL DISEASE IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL BETWEEN 2019 AND 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ENFERMEDAD INFLAMATORIA INTESTINAL EN LA REGIÓN NORTE DE BRASIL ENTRE 2019 Y 2022

Amábile Santiago Pasqualotto¹, Vanessa de Moraes Cardoso², Ruth Silva Lima da Costa³

e463351

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3351>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos internados com doença inflamatória intestinal na região Norte do Brasil. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, exploratório, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Os resultados obtidos revelaram um total de 428 casos no período de estudo, com uma tendência gradual de aumento, sendo que em 2022 foi registrado um pico de 131 casos. Entre os estados, o Pará foi responsável pelo maior número de ocorrências 170 (39,7%) enquanto Roraima registrou o menor número 12(2,80%). Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao número de casos por faixa etária entre adultos, destacando-se 195 (46,0%) casos entre indivíduos de 20 a 39 anos e 193 (45,0%) na faixa etária de 40 a 59 anos. Em relação ao gênero, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos do sexo feminino, totalizando 228 (53,2%), e em relação à raça/cor da pele, a maioria pertencia a parda, com 277 (64,7%). O estudo forneceu informações importantes sobre a doença na região, podendo auxiliar no planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. No entanto, são necessários mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre a doença e implementar medidas de vigilância epidemiológica contínua. Tendo em vista que, casos da doença, nem sempre são notificados, é importante que os sistemas de registros sejam aperfeiçoados e os profissionais sejam capacitados, a fim de se conhecer a real magnitude do problema e assim poder proporcionar uma assistência de melhor qualidade para esse público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Crohn. Retocolite Ulcerativa. Doenças Inflamatórias Intestinais.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the epidemiological profile of individuals hospitalized with inflammatory bowel disease in the North region of Brazil. This is a cross-sectional, retrospective, exploratory study, with a quantitative approach, using secondary data obtained from the Department of Informatics of the SUS - DATASUS. The results obtained revealed a total of 428 cases during the study period, with a gradual upward trend, with a peak of 131 cases being registered in 2022. Among the states, Pará was responsible for the highest number of occurrences 170 (39.7%) while Roraima registered the lowest number 12 (2.80%). There was no statistically significant difference in the number of cases by age group among adults, highlighting 195 (46.0%) cases among individuals aged 20 to 39 years and 193 (45.0%) in the age group 40 to 59 years. Regarding gender, most cases occurred in female individuals, totaling 228 (53.2%), and regarding race/skin color, the majority belonged to brown, with 277 (64.7%). The study provided important information about the disease in the region, which could help in the planning of prevention, diagnosis and treatment strategies. However, further studies are needed to deepen knowledge about the disease and implement continuous epidemiological surveillance measures. Bearing in mind that cases of the disease are not always notified, it is important that

¹ Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Uninorte. Acre. Brasil.

² Médica Gastroenterologista. Mestre em Ciências da Saúde.

³ Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e no Centro Universitário Uninorte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

registration systems are improved, and professionals are trained, in order to know the real magnitude of the problem and thus be able to provide better quality care for this public target.

KEYWORDS: *Crohn Disease. Ulcerative colitis. Inflammatory Bowel Diseases.*

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de personas hospitalizadas con enfermedad inflamatoria intestinal en la región Norte de Brasil. Se trata de un estudio transversal, retrospectivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, utilizando datos secundarios obtenidos del Departamento de Informática del SUS - DATASUS. Los resultados obtenidos revelaron un total de 428 casos durante el período de estudio, con una tendencia ascendente gradual, registrándose un pico de 131 casos en 2022. Entre los estados, Pará fue responsable por el mayor número de ocurrencias 170 (39,7%) mientras que Roraima registró el menor número 12 (2,80%). No hubo diferencia estadísticamente significativa en el número de casos por grupo de edad entre los adultos, destacándose 195 (46,0%) casos entre individuos de 20 a 39 años y 193 (45,0%) en el grupo de edad de 40 a 59 años. En cuanto al género, la mayoría de los casos ocurrieron en individuos del sexo femenino, totalizando 228 (53,2%), y en cuanto a raza/color de piel, la mayoría perteneció al pardo, con 277 (64,7%). El estudio proporcionó información importante sobre la enfermedad en la región, lo que podría ayudar en la planificación de estrategias de prevención, diagnóstico y tratamiento. Sin embargo, se necesitan más estudios para profundizar en el conocimiento de la enfermedad e implementar medidas de vigilancia epidemiológica continua. Teniendo en cuenta que no siempre se notifican los casos de la enfermedad, es importante que se mejoren los sistemas de registro y se capacite a los profesionales, para conocer la magnitud real del problema y así poder brindar una atención de mejor calidad a este público objetivo.

PALABRAS CLAVE: *Enfermedad de Crohn. Colitis ulcerosa. Enfermedades Inflamatorias del Intestino.*

1. INTRODUÇÃO

A Doença Inflamatória Intestinal (DII) pertence a um grupo de doenças crônicas, de etiopatogenia ainda não esclarecidas, que atingem todo o trato gastrointestinal (TGI). Os principais tipos de DII são a doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) (TORRES, 2016; WEIGMANN, 2017; JAIRATH, 2020).

A incidência e prevalência da doença teve um crescimento significativo nas populações ocidentais, principalmente nos países em desenvolvimento como na América do Norte e o Noroeste da Europa (SHIVASHANKAR, 2017; KOTZ, 2020).

Mesmo com a tendência aumentada globalmente, os dados epidemiológicos no Brasil ainda são insuficientes e a falta de estudos abrangentes não permite uma visão completa da real situação da doença inflamatória intestinal no país. Essa escassez de informações impacta diretamente a capacidade de compreender a prevalência, o perfil demográfico e os fatores de risco associados a essas condições no contexto brasileiro (VICTORIA, 2009; LIMA, 2018).

Essas doenças cursam com períodos de remissões e exacerbações, com alta morbidade, considerada um problema de saúde pública, acometendo ambos os sexos (ASHTON, 2018).

Embora sua etiologia seja desconhecida, sabe-se que os fatores genéticos e ambientais como hábitos alimentares e de vida, condições sanitárias e composição da microbiota intestinal, sejam os percussores para o desenvolvimento da doença (CRESPI, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

Destaca-se que dentre a DII, a RCU é caracterizada por alterações inflamatórias e morfológicas comprometendo o cólon e o reto, com envolvimento estrito da camada mucosa, com curso remitente-recorrente (DIGNASS, 2012). A sua característica principal é a presença de sangue e muco nas fezes (HENDRICKSIN, 2006).

Por outro lado, a doença de Crohn caracteriza-se por inflamação intestinal crônica do tipo transmural e padrão salteado, acometendo qualquer parte do trato gastrointestinal (TGI), desde a boca ao ânus (TORRES, 2016; CRESPI, 2020).

Mesmo não sendo bem esclarecida, a sua etiopatogenia envolve quatro aspectos que interagem entre si juntamente com os fatores ambientais, que são: fatores genéticos, fatores luminais, fatores relacionados a barreira intestinal (imunidade inata), fatores imunológicos. Juntos esses fatores parecem determinar a sua ocorrência (MARANHÃO, 2015; ARANTES, 2017).

Destaca-se que é amplamente reconhecido que a composição do microbioma intestinal e fatores genéticos desempenham um papel significativo, sendo o histórico familiar um importante fator de risco. Além disso, há evidências de que fatores externos, como tabagismo, dieta, uso de antibióticos e estresse, podem desencadear uma resposta imune exagerada em pacientes com predisposição específica a DII (VEDAMURTHY; ANANTHAKRISHNAN, 2019).

As manifestações clínicas mais frequentes da RCU, são a hematoquezia, muco nas fezes, acompanhada de cólicas intestinais, urgência evacuatória, tenesmo, e sintomas sistêmicos como febre, inapetência, astenia e emagrecimento (MARANHÃO, 2015).

Já na doença de Crohn, os pacientes apresentam úlceras aftoides serpiginosas, de aspecto salteado, sendo mais frequente na região ileocecal (OLIVEIRA, 2010; STEINWURZ, 2011).

Na avaliação médica, os portadores apresentam sintomas clássicos de dor abdominal e diarreia crônica, sangramento intestinal, emagrecimento, febre baixa, e fadiga. A região perianal pode apresentar fístulas, outras complicações vistas são os abscessos e a obstrução intestinal por estenoses (TORRES, 2016; GASPARINI, 2018; CARDOZO, 2015; PAPACOSTA, 2017).

No Brasil, tem havido um aumento na incidência da DII, sem apresentar perfis significativamente diferentes dos observados em outros países. Infelizmente, existe uma escassez de pesquisas que abordem especificamente o perfil dessa doença no país, e a origem dela ainda não é plenamente compreendida em nível global. Dado o caráter crônico e progressivo dessa doença, é de extrema importância realizar mais estudos para uma compreensão aprofundada de seu comportamento, visando desenvolver medidas eficazes de prevenção e tratamento para os pacientes afetados (DE BRITO, 2020).

Dessa forma, considera-se que novas pesquisas, tanto aos pacientes como para os profissionais de saúde, possam auxiliar nas discussões e reflexões sobre novas abordagens, a fim de realizar uma terapêutica precoce e adequada aos portadores.

Mediante a isso, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos internados com doença inflamatória intestinal na região Norte do Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amáble Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

2. MÉTODO

Trata-se um estudo transversal, retrospectivo, exploratório, de abordagem quantitativa, com coleta de dados secundários, extraídos no *site* do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, tabulados a partir do TABNET onde foram utilizados os dados de “Epidemiológicas e Morbidade, através dos seguintes passos: DATASUS; Acesso à Informação; Informações em Saúde (TABNET); epidemiológicas e Morbidade → Morbidade Hospitalar –por local de residência – Lista de Morbidade CID 10 - Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (Doença Inflamatória Intestinal) .

Para a coleta de dados foram analisadas as seguintes variáveis como: local de moradia, ano de ocorrência, sexo, faixa etária, raça/cor. A amostra foi composta por 428 casos internação em indivíduos na faixa etária de 15 a 59 anos de idade, no período compreendido entre 2019 e 2022.

Foram incluídos todos os dados disponíveis de internação por Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (Doença Inflamatória Intestinal), na região Norte, no período compreendido entre 2019 e 2022 e que estivessem disponibilizados no DATASUS. Não foram excluídos dados.

As informações coletadas foram quantificadas e apresentadas em frequência absoluta e percentual e foram demonstrados no texto em forma de tabelas e figura de acordo com as variáveis existentes. Para produção dos resultados foi utilizada a ferramenta do Microsoft Office Excel 2019 e Word 2019.

O trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP local, por tratar-se de estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução de 466/2012.

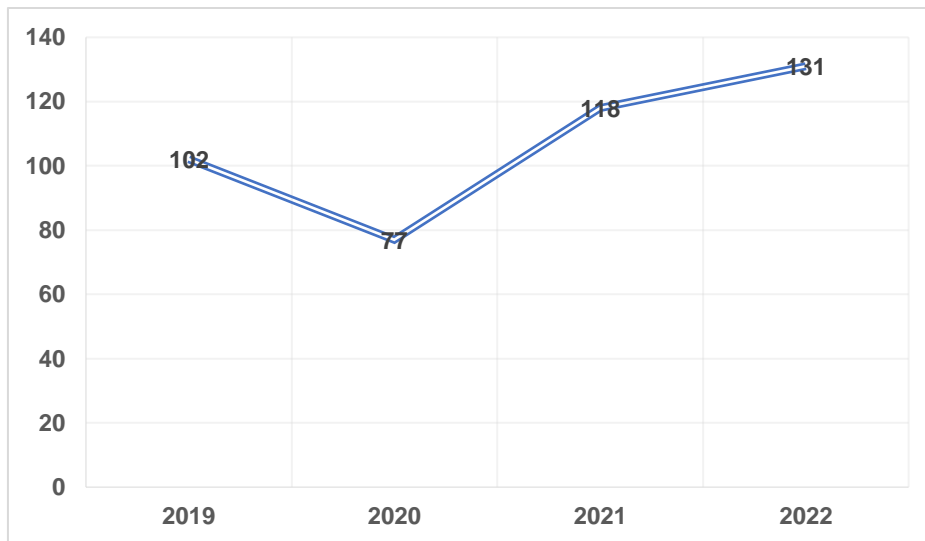
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo estão descritos na Figura 1 e tabela 1 respectivamente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa



Fonte: DATASUS/TABNET, 2023

Figura 1. Número de internações por Doença Inflamatória Intestinal na região Norte no período compreendido entre 2019 e 2022 (n=428)

Os dados apresentados na figura 1 demonstram o total de internações por doença Inflamatória intestinal na região Norte no período de estudo, por ano de ocorrência, correspondendo um total de 428 casos. Observa-se que houve uma queda progressiva no número de casos em 2020, porém com um aumento gradativo da sua incidência, com um pico de 131 casos em 2022.

Dados da literatura evidenciam que na Europa e nos Estados Unidos, se encontram as maiores taxas de incidência e prevalência de DII, porém nota-se que na Ásia, especialmente no Japão, Índia e Oriente Médio os casos também vem aumentando relativamente (SHIVASHANKAR, 2017; KOTZE, 2020; DE ALMEIDA, 2017).

No Brasil e na América Latina, a taxa de incidência de DII ainda é emergente em comparação global. No entanto, registou-se um aumento gradativo, secundário à ocidentalização das culturas e sociedades destas regiões (KOTZ, 2020).

A DII acomete indivíduos por todo o mundo, sendo um grande problema de saúde, já que essa doença acomete preferencialmente os jovens, cursam com recidivas recorrentes e apresentam graves complicações (MARANHÃO, 2015).

Assim como encontrado no presente estudo, uma pesquisa realizada no estado de São Paulo, demonstrou aumento das taxas de incidência e prevalência de DII na região, bem como em um estudo realizado no estado que também evidenciou aumento na sua incidência e prevalência (GASPARINI, 2018; RENUZZA *et al.*, 2022).

Existem evidências de que a prevalência das doenças inflamatórias intestinais é maior em áreas urbanas e costeiras em comparação com áreas rurais e do interior, assim como em indivíduos de classes socioeconômicas mais altas. Diversos estudos epidemiológicos indicam que, quando a incidência da DII começa a aumentar em uma determinada região, esse aumento ocorre principalmente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amáble Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

entre pessoas de estratos sociais mais elevados, eventualmente tornando-se universal ao longo do tempo (CARPIO *et al.*, 2015; KASPER *et al.*, 2015).

Percebe-se poucos estudos epidemiológicos em caráter nacional, esta carência se dá talvez pela falta de um sistema integrado de notificação de diagnóstico de casos de DII, porém, estudos regionais têm sobressaído sobre essa abordagem, relatando dados sobre a prevalência e incidência das DII no Brasil (GASPARINI, 2018).

Tabela 01: Perfil Sociodemográfico dos indivíduos internados por Doença Inflamatória Intestinal na região Norte no período compreendido entre 2019 e 2022 (n=428)

Variável	n	%
Local de Moradia na Região Norte		
Acre	23	5,0
Amazonas	54	13,0
Amapá	13	3,0
Rondônia	94	22,0
Roraima	12	3,0
Pará	170	40,0
Sexo		
Feminino	228	53,0
Masculino	200	47,0
Faixa Etária		
15 a 19 anos	40	9,0
20 a 39 anos	195	46,0
40 a 59 anos	193	45,0
Raça/Cor da Pele		
Amarela	12	2,8
Branca	30	7,0
Parda	227	53,0
Preta	2	0,5
Sem Informação	157	36,7

Fonte: DATASUS/TABNET, 2023

Os dados demonstrados na Tabela 1 revelam que, no que se refere ao perfil sociodemográfico dos indivíduos internados por Doença Inflamatória Intestinal no período compreendido entre 2019 e 2022, revelam que entre os estados da Região Norte, o Pará foi responsável pelo maior número de casos 170 (39,7%) enquanto Roraima registrou o menor número de ocorrências 12 (2,80%).

Não houve diferença estatisticamente significativa na ocorrência entre as faixas etárias de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, com 195 (46,0%) e 193 (45,0%), respectivamente. Em relação ao gênero, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos do sexo feminino, totalizando 228 (53,2%) casos, e em relação à raça/cor da pele, a maioria pertencia a raça/cor da pele parda, com 277 (64,7%) dos casos.

Frente ao local de ocorrência da DII, corroborando com os achados da presente pesquisa, um estudo que objetivou estudar a distribuição dos casos de DII em crianças e adolescentes na faixa de menor de 1 a 14 anos de idade entre os anos de 2010 e 2019 na região Norte do Brasil, evidenciou o estado do Pará, também se destacou apresentando uma ocorrência de com 66,86% (440) dos casos registrados (DE SOUZA *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

Dados de um estudo que analisou o perfil epidemiológico das internações por DII nos últimos dez anos no Brasil, evidenciou que durante o período analisado, houve um total de 43.392 internações hospitalares relacionadas às Doenças Inflamatórias Intestinais. A região Sudeste apresentou o maior número de casos (45,75%), seguida por outras regiões, sendo a região Norte a de menor número de internações (5,10%). A faixa etária mais afetada foi de 30 a 39 anos, correspondendo a 15,52% do total de casos, e não houve uma diferença significativa entre os sexos feminino (53,23%) e masculino (46,76%) em termos de internações (LIRA *et al.*, 2022). Esses achados vão de encontro com os encontrados na presente pesquisa no que se refere a faixa etária.

Da mesma maneira, os achados de Gasparini (2018), também identificou um acometimento maior de DC e RCU, no sexo feminino.

De acordo com a literatura, a faixa etária mais prevalente de incidência na Doença de Crohn é entre a segunda e terceira década, já na RCU a taxa de incidência é mais estável, entre a terceira a sétima década, especialmente no sexo masculino (KOTZ, 2020; BERNSTEIN, 2010; M'KOMA, 2013).

Destaca-se que múltiplos estudos mostraram pouca diferença entre masculino e feminino nas taxas de DII, com igualdade entre os sexos (GASPARINI, 2018; KOTZ, 2020). Nesse estudo, houve mais predomínio entre mulheres, semelhante em outros encontrados anteriormente no Brasil (SOUZA, 2008. MARTINS, 2021). Embora poucos trabalhos relataram a incidência de DII de acordo com o sexo, alguns dados sugerem uma prevalência estimada maior em mulheres, sua cronicidade tem um impacto único na vida delas (LIMA, 2018).

No que se refere à faixa etária dados da literatura a DII apresenta um padrão de incidência bimodal, com picos observados entre 15 e 30 anos e posteriormente entre 50 e 70 anos. No entanto, é importante ressaltar que essas doenças podem afetar indivíduos de qualquer faixa etária, não sendo exclusivas desses intervalos específicos (FALCÃO; MARTINELLI, 2016).

Destarte, dados de uma pesquisa realizada sobre a ocorrência de doenças inflamatórias intestinais na região Sudeste do Brasil destacou que as proporções da sua incidência foram de 1,7 para a Retocolite Ulcerativa Inespecífica (RCU) e 1,8 para a Doença de Crohn (DC) no sexo feminino em relação ao sexo masculino. A média de idade dos pacientes com DII foi de 35 anos. Além disso, a etnia caucasiana foi predominante para ambos os tipos de DI (MARTINS, 2017).

Em relação à raça/cor da pele, o predomínio de indivíduos pardos está em desacordo com os demais estudos. É importante ressaltar que, devido às características da população brasileira, pode haver uma dissociação entre a aparência física, tornando a auto declaração étnica possivelmente inadequada em relação à realidade étnica dos indivíduos. Isso ocorre devido à miscigenação e diversidade étnicas presentes no país, o que faz com que a maioria da população brasileira se autodeclare da raça parda (BRANDÃO *et al.* 2020; DA SILVA, 2022).

Desta forma, observa-se a necessidade de mais estudos em diferentes regiões do Brasil, para assim ampliar os dados epidemiológicos dos portadores de DII, e criar estratégias diagnósticas para melhor abordagem dos pacientes com doenças inflamatórias crônicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos através do sistema de informação de saúde, demonstraram que o perfil epidemiológico dos portadores da doença na região Norte do Brasil é composto na grande maioria por mulheres, pardas, entre 20 e 59 anos, da raça cor parda, sendo a maioria residente no estado do Pará.

Estes dados podem sofrer subnotificação do número de internações, o que destaca a importância de medidas de triagem para regulamentação dos critérios diagnóstico e de profissionais capacitados, a fim de evitar possíveis complicações.

Essas informações são relevantes para a compreensão do panorama epidemiológico da doença inflamatória intestinal na região Norte, fornecendo subsídios para o planejamento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento mais adequados, visando melhorar a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição. No entanto, é importante ressaltar que mais estudos são necessários para aprofundar o conhecimento sobre a doença e suas causas na região, assim como a implementação de medidas de vigilância epidemiológica contínua.

Mediante a carência de estudos na região Norte, novas pesquisas sobre o perfil epidemiológico dos pacientes com DII devem ser traçadas em demais regiões do Brasil, para estabelecer uma melhor abordagem diagnósticas dessa doença crônica.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Jhelly Aparecida Valcanaia et al. Perfil epidemiológico e características clínicas dos pacientes com doença inflamatória intestinal. **Journal of Coloproctology**, (Rio de Janeiro), v. 37, n. 4, p. 273-278, 2017.

ASHTON, James J.; BATRA, Akshay; BEATTIE, R. Mark. Paediatric inflammatory bowel disease-brief update on current practice. **Paediatrics and child health**, v. 28, n. 11, p. 507-514, 2018.

BERNSTEIN, Charles N. *et al.* World Gastroenterology Organization Practice Guidelines for the diagnosis and management of IBD in 2010. **Inflammatory bowel diseases**, v. 16, n. 1, p. 112-124, 2010.

BRANDÃO, Raphael Guilherme D.'Angelis et al. Epidemiological profile and hospitalization data of patients with inflammatory bowel disease. **Journal of Coloproctology**, (Rio de Janeiro), v. 40, p. 209-213, 2020.

CARDOZO, Wilton Schmidt; SOBRADO, Carlos Walter. **Doença Inflamatória Intestinal**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

CARPIO, Daniel et al. Influence of urban/rural and coastal/inland environment on the prevalence, phenotype, and clinical course of inflammatory bowel disease patients from northwest of Spain: a cross-sectional study. **European Journal of Gastroenterology & Hepatology**, v. 27, n. 9, p. 1030-1037, 2015.

CRESPI, Marco; DULBECCO, Paolo; DE CEGLIE, Antonio; CONIO, Massimo. Strictures na doença de Crohn: da fisiopatologia ao tratamento. **Digestive Diseases and Sciences**, v. 65, p. 1904-1916, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

DA SILVA, Gabriel Souza Santos et al. Doença inflamatória intestinal: representação epidemiológica de internações e óbitos no Distrito Federal da doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5428-5438, 2022.

DATASUS. **Informações em saúde**. Brasília: Datasus, 2023. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DE ALMEIDA, Ana Carolina et al. Tendências recentes na atividade farmacológica de alcalóides em colite animal: uso potencial para doença inflamatória intestinal. **Complementary Based on Evidence Alternative Medicine**, v. 2017, p. 1-24, 2017.

DE BRITO, Renata Cristina Vieira et al. Doenças inflamatórias intestinais no Brasil: perfil das internações, entre os anos de 2009 a 2019. **Revista de Educação em Saúde**, v. 8, n 1, p. 127:135, 2020.

DE SOUZA, Aline Rangel et al. Perfil epidemiológico dos casos de Doença Inflamatória Intestinal em pacientes pediátricos na região Norte do Brasil entre 2010 e 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 7-10, 2020.

DIGNASS, Axel et al. **Segundo consenso europeu baseado em evidências sobre o diagnóstico e tratamento da colite ulcerosa**. Parte 1: Definições e diagnóstico. *Colite e Doença de Crohn*, v. 6, p. 965-990, 2012.

FALCÃO, Lydia Teófilo de Moraes; MARTINELLI, Valéria Ferreira. Associação de doença inflamatória intestinal com ansiedade e depressão: avaliação dos fatores de risco. **GED gastroenterol. endosc. dig**, p. 52-58, 2016.

GASPARINI, Rodrigo Galhardi; SASSAKI, Ligia Yukie; SAAD-HOSSNE, Rogerio. Inflammatory bowel disease epidemiology in São Paulo state, Brazil. **Clinical and experimental gastroenterology**, p. 423-429, 2018.

HENDRICKSON, Barbara A.; GOKHALE, Ranjana; CHO, Judy H. Clinical aspects and pathophysiology of inflammatory bowel disease. **Clinical microbiology reviews**, v. 15, n. 1, p. 79-94, 2002.

JAIRATH, V.; FEAGAN, B. G. Carga global da doença inflamatória intestinal. **Lancet Gastroenterol Hepatol**, v. 5, p. 1-2, 2020.

KASPER, Dennis et al. **Harrison's principles of internal medicine**. 19 ed. New York, NY, USA: Mcgraw-hill, 2015.

KOTZE, Paulo Gustavo; DAMIÃO, Aderson Omar Mourão Cintra. Pesquisa em doença inflamatória intestinal no Brasil: um passo para o cuidado do paciente. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 57, p. 225-226, 2020

LIMA MARTINS, Ana; VOLPATO, Renata Alves; ZAGO-GOMES, Maria da Penha D. Prevalência e fenótipo em pacientes brasileiros com doenças inflamatórias intestinais. **BMC Gastroenterology**, v. 18, p. 87, 2018.

LIRA, Tamilis Fonteles et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com doença inflamatória intestinal internados no último decênio (2012-2021). **Journal of Coloproctology**, v. 42, n. S 01, p. A083, 2022.

MARANHÃO, Débora Davalos de Albuquerque; VIEIRA, Andrea; CAMPOS, Tércio de. Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 103, p. 9-15, 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS
NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022
Amábile Santiago Pasqualotto, Vanessa de Moraes Cardoso, Ruth Silva Lima da Costa

MARTINS, Kamila Rosa et al. Epidemiologic aspects of inflammatory bowel disease in the Western region of Minas Gerais State. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 58, p. 377-383, 2021.

MARTINS, Kamila Rosa. **Doenças inflamatórias intestinais na região Sudeste do Brasil: um estudo retrospectivo**. 2017. 70 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.124>.

OLIVEIRA, Flávia Márcia; EMERICK, Ana Paula do Carmo; SOARES, Elisângela Guimarães. Aspectos epidemiológicos das doenças intestinais inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1031-1037, 2010.

PAPACOSTA, Nicolas Garcia et al. Doença de Crohn: um artigo de revisão. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 2, p. 25-35, 2017.

PARENTE, José Marcelo de Lima; et al. Doença inflamatória intestinal em região subdesenvolvida do nordeste brasileiro. **World Journal of Gastroenterology**, v. 21, p. 1197-1206, 2015

RENUZZA, Stellamaris Soraya Szulc et al. Incidência, prevalência e características epidemiológicas das doenças inflamatórias intestinais no estado do Paraná no sul do Brasil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 59, p. 327-333, 2022.

SHIVASHANKAR, Roopa et al. Incidência e Prevalência da Doença de Crohn e Colite Ulcerativa no Condado de Olmsted, Minnesota de 1970 a 2010. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 15, p. 857-863, 2017.

SOUZA, Mardem Machado de; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo de. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Coloproctologia**, v. 28, p. 324-328, 2008.

STEINWURZ, Flávio. **Doença de Crohn na prática médica**. São Paulo: Elsevier, 2011.

TORRES, João; COLOMBEL, Jean-Frédéric. Genética e fenótipos na doença inflamatória intestinal. **Lancet**, v. 387, p. 98-100, 2016.

VEDAMURTHY, Amar; ANANTHAKRISHNAN, Ashwin N. Influence of environmental factors in the development and outcomes of inflammatory bowel disease. **Gastroenterology & hepatology**, v. 15, n. 2, p. 72, 2019.

VICTORIA, Carlos Roberto; SASSAK, Ligia Yukie; NUNES, Hélio Rubens de Carvalho. Incidência e prevalência das doenças inflamatórias intestinais na região centro-oeste do Estado de São Paulo. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 46, n. 1, p. 20-25, 2009.

WEIGMANN, Benno; NEURATH, Markus F. Th9 cells in inflammatory bowel diseases. *In: Seminars in immunopathology*. Heidelberg, 2017. p. 89-95.